

USO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO PARA REFLEXÕES E DISCUSSÕES NA ENFERMAGEM

THE USE OF ALCOHOL AND DRUGS DURING TEENAGE YEARS: USING LUDIC IN ORDER TO PROMOTE REFLEXIONS AND DISCUSSIONS IN THE NURSING AREA

*NASCIMENTO, Akilia Aparecida do*¹

*OLIVEIRA, Bárbara Vargas de*²

*DIAS, Iêda Maria Ávila Vargas*³

*TOLEDO, Jamille Galil*⁴

*NASCIMENTO, Lílian do*⁵

*SALVADOR, Marli*⁶

*BISAGGIO, Quenfins Almeida Vieira*⁷

*SANTOS, Mônica Souza*⁸

*PACHECO, Zuleyce Maria Lessa*⁹

*CAVALCANTI, Isabela Caruso*¹⁰

RESUMO

O desenvolvimento adolescente associado à complexidade para promover a saúde nesta faixa etária demandam a participação da família, profissionais de saúde, sociedade e o Estado na elaboração de ações voltadas para saúde dos mesmos. Por acreditar que o lúdico é a forma mais efetiva de estabelecer contato com o adolescente, foi elaborado um projeto com objetivo de discutir o comportamento de risco e atitudes saudáveis na adolescência. Os sujeitos foram adolescentes do nono ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública da Zona de Mata Mineira. A criação de um espaço educativo sobre as temáticas adolescentes possibilitou importantes discussões e reflexões sobre o uso do álcool e drogas nesta fase. Conclui-se que abordagens lúdicas não somente permitem a transmissão de informações, mas também a reflexão de questões que promovam mudanças de conceitos e comportamentos relacionados ao processo saúde-doença na fase adolescente.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Enfermagem. Drogas.

^{1 e 4} Universidade Federal de Juiz de Fora. Discentes do Curso de Enfermagem da UFJF, bolsista de iniciação científica. E-mail: akilianascimento@gmail.com e E-mail: jamille.ufff@gmail.com..

^{2 e 7} Universidade Federal de Juiz de Fora. Discentes do Curso de Enfermagem da UFJF, bolsistas de extensão universitária. E-mail: bvbarbara_vargas@hotmail.com e E-mail: quenfins@oi.com.br.

^{3, 6 e 9} Universidade Federal de Juiz de Fora. Professoras da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, pesquisadoras do Projeto. E-mail: vargasdias@hotmail.com; E-mail: marli.salvador@ufff.edu.br; E-mail: zuleycelessa@hotmail.com.

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestranda da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: lilianurseufff@yahoo.com.br.

^{8 e 10} Universidade Federal de Juiz de Fora. Discentes do Curso de Enfermagem da UFJF.

ABSTRACT

The complexity to promote adolescent health and development demands family participation, health professionals, society and state taking part in the process of developing actions for it. Believing that ludic activities are the most effective way to establish contact with teenager, a project was created in order to discuss risky behavior and healthy attitudes in adolescence, which encourages participants to think critically about causes and effects. The subjects were adolescents in the ninth year of elementary education at a public school. It was created an educational environment that allowed important discussions and systematic reflections on the results. In the considerations it is evident that the project has not only transmitted information but it conducted to reflection on issues that promote changes in concepts and behaviors and as well as the importance of ludic activities to awaken teenagers' interested in discussing issues related to health-disease in this phase of their live.

KEYWORDS – Teenager. Nursing. Drugs.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por descobertas, conflitos, questionamentos e instabilidades que caracterizam uma intensa busca pela própria identidade. Nesta fase, os padrões estabelecidos são questionados e há uma crítica constante às escolhas de vida dos pais no intuito da busca pela liberdade e autoafirmação (MELO, 2009). O que contribui para que este seja um período de intensas transformações e vulnerabilidade em que os comportamentos de risco são frequentes.

Segundo Soldera et al (2010), os adolescentes estão expostos a múltiplos fatores de risco e a maior probabilidade do uso e abuso de drogas. Neste sentido, destaca-se o fenômeno do uso de substâncias psicoativas por adolescentes, problema de saúde pública que vem despertando intensa preocupação no cenário nacional e internacional (EYNG, 2009). Corroborando, Alves et al (2008) afirmam que o uso de drogas, lícitas ou ilícitas, constitui realidade palpável que penetrou os interstícios de praticamente todos os países.

Os adolescentes em idade escolar não compõem a população mais afetada pelo consumo de drogas. Frequentemente, quando se envolvem com o consumo das mesmas, abandonam a escola. Estudos realizados com essa população permitem conhecer os padrões de consumo e a efetividade dos programas de prevenção, reconhecendo que a implementação de programas preventivos em idade precoce tem melhor efetividade nesta fase (PRATTA; SANTOS, 2011).

A complexidade para promover a saúde e o desenvolvimento dos adolescentes demandam a participação da família, de profissionais da saúde, da sociedade e do Estado na elaboração de ações voltadas para um atendimento de qualidade que promova a saúde dos mesmos. Neste processo, o emprego do lúdico se configura como uma importante estratégia de abordagem. As orientações em educação para a saúde devem deixar de seguir os programas clássicos metódicos, passando a buscar momentos prazerosos nos

quais a capacidade de imaginação e criatividade, potencialmente desenvolvidas na criança e no adolescente, estimulem a sua aprendizagem, concretizando as informações recebidas (BRASIL, 2001). Por acreditar que o lúdico é a forma mais efetiva de estabelecer contato com o adolescente, ao facilitar a utilização de termos técnicos não pertencentes ao vocabulário desses sujeitos, foi elaborado o projeto de pesquisa científica com interface na extensão universitária “Adolescer: a enfermagem educando e promovendo saúde”. Este foi financiado com recursos do Pró-saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O Projeto teve como objetivos discutir o comportamento de risco e atitudes saudáveis na adolescência; avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre temas transversais estabelecendo como fonte das informações, a aplicação de grupo focal. Além disto, objetivou-se instrumentalizar o adolescente sobre questões referentes à fase em que se encontram através de intervenções lúdicas e reavaliar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre temas transversais após a realização das atividades propostas. Vale destacar que o presente artigo trata-se de um recorte do relatório final deste projeto, sendo neste recorte focalizado o uso de álcool e drogas na adolescência.

MÉTODO

Com a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora e da Escola Municipal Gabriel Gonçalves da Silva, o projeto foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo sido aprovado com o parecer número 087/2011.

A escola supracitada foi o cenário do estudo e os sujeitos foram adolescentes do nono ano do ensino fundamental. De ambos os sexos, na faixa etária compreendida entre 14 e 16 anos, todos foram voluntários para participar das atividades do projeto. A participação dos alunos teve como critério de exclusão a não apresentação do termo de assentimento assinado pelos interessados, juntamente com o termo de consentimento livre esclarecido assinado por seus responsáveis.

Para a implementação da intervenção lúdica, os sujeitos participaram de um jogo de tabuleiro, denominado ADOLESCER. O jogo foi criado pelas próprias pesquisadoras e se encontra patentado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) sob o número 02011016695. O objetivo do jogo é estimular a atenção do público-alvo abordando questões referentes aos comportamentos de risco e atitudes saudáveis na adolescência, incentivando o raciocínio crítico dos participantes sobre causas e efeitos.

O jogo contém um tabuleiro, um dado, seis peões com cores distintas, um posto policial, um bafômetro giratório, dez réplicas de preservativos masculinos e vinte cartões com informações referentes aos estabelecimentos contidos no tabuleiro, a saber: escola, hospital, boate, família e Unidades de Atenção Primária de Saúde. O jogo Adolescer estimula os adolescentes a tomar decisões que o levem a atitudes saudáveis, o que permite que saiam da infância e cheguem à fase adulta, constituindo-se, portanto, a adolescência no trajeto a ser percorrido durante a jogada (conforme ilustração ao lado):



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras - Ilustração do Jogo Adolescer (2011)

No que tange a pesquisa científica, foi empregada para a coleta de dados o método de grupo focal, que obtém informações a partir de reuniões em grupo com pessoas significativas para o objeto de estudo. Tal método é utilizado para a estruturação de ações diagnósticas e levantamento de problemas e para o planejamento de atividades educativas, como objeto de promoção em saúde e meio ambiente, podendo ser utilizado também para a revisão do processo de ensino-aprendizagem (MCKINLAY, 2008).

Inicialmente, foi realizado o grupo focal para avaliar o conhecimento prévio dos adolescentes sobre determinados temas. Uma reavaliação, com o mesmo método, foi realizada após intervenção com as atividades lúdicas, verificando sua efetividade.

Para guiar os temas a serem abordados no grupo focal realizado com os adolescentes, foi elaborado o Guia de Temas, que é uma lista de assuntos e questões abrangentes, que favoreçam a discussão, servindo de roteiro para o moderador, facilitando a condução do trabalho em grupo ao encontro dos objetivos da pesquisa (MEIER; KUDLOWIEZ, 2003).

Os assuntos abordados são relativos à adolescência (sexualidade, violência, crescimento e desenvolvimento, distúrbios alimentares e o uso de álcool e drogas). Foram incluídas questões sobre a percepção dos efeitos que o álcool e/ou drogas causam e os tipos de drogas conhecidas pelos adolescentes, relação de envolvimento com usuários, motivos que levam os jovens a usarem drogas e relatos de experiências.

As respostas, que foram escritas individualmente por cada sujeito e posteriormente apresentadas no grupo, foram anotadas em diário de campo e posteriormente analisadas por meio da análise de conteúdo. Este tipo de análise visa verificar hipóteses e/ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto, ou seja, o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado sempre será

o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto, seja ele explícito e ou latente (MINAYO, 2008).

Atendendo aos aspectos éticos de pesquisa, asseguramos que toda a etapa de realização do projeto foi pautada nas Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, contemplando os aspectos mencionados no capítulo IV da Resolução CNS 196/96. Aqui é oportuno explicitar que visando o anonimato dos participantes, nomes de flores foram utilizados como pseudônimos dos sujeitos no texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação, em Paulo Freire, fundamenta-se na reflexão da realidade do educando, retornando posteriormente a esta mesma realidade, para transformá-la (BOEHS et al, 2007). Ao se remeter às ideias freireanas para trabalhar o cotidiano da prática educativa (cuidativa) na enfermagem, em âmbito escolar com adolescentes, foi perceptível o quanto a educação é ideológica e dialogante. Doravante, por intermédio da crítica e reflexão suscitada pelo desenvolvimento do projeto, observa-se a transformação ou reconstrução de saberes dentro de um grupo de adolescentes.

Constatou-se que através de um instrumento lúdico de aprendizagem os adolescentes tiveram a oportunidade de pontuar e refletir sobre um determinado conteúdo de uma forma direta e atrativa. Esta dinâmica constitui um instrumento facilitador das ações de promoção da saúde dos adolescentes, além da aproximação entre os sujeitos envolvidos, o que indubitavelmente contribui para a construção do conhecimento.

Neste contexto, após a realização das atividades lúdicas desenvolvidas no projeto, foi criado um espaço de discussão sobre as questões relacionadas ao uso de álcool e drogas na adolescência, que possibilitou importantes reflexões assim sistematizadas.

O consumo de drogas entre adolescentes vem ganhando maior amplitude na sociedade contemporânea. Tal uso tem ocorrido de modo precoce de modo que suas consequências ou prejuízos também podem ser antecipados (VASTERS; PILLON, 2011).

Dentre os motivos que levam os adolescentes a fazerem uso de drogas, Canavez et al (2010) destacam: fatores de risco, como biológico, individual, familiar, ambiente, cultural; identificação com o grupo; e influências familiares. O que vai ao encontro dos achados neste estudo, conforme ilustra os depoimentos dos participantes ao referirem os motivos que levam os adolescentes usarem álcool e drogas.

Mente fraca, por influências dos amigos. (Rosa)

Eles vêem outros amigos e também acham que se fizerem vão ficar igual aos amigos. (Petúnia)

Por amigas que fazem isso por pressão de colegas. (Hortência)

Curtição, e também porque os amigos usam, 'falam pra eles experimentar'. (Girassol)

Durante as atividades do grupo focal os adolescentes descreveram importantes fatos da experiência de conviverem com usuários de álcool e drogas, sendo sempre mencionando o quanto essa situação é permeada por violência.

Num determinado ponto da discussão foi questionado qual seria a reação dos adolescentes ao se deparem com o convite para experimentar alguma substância psicoativa, embora alguns adolescentes tenham preferido se manter calados, entre as respostas destacam-se:

Se me oferecerem eu mando eles pra longe. (Cravo)

Vai falar que nunca deu um tapinha em um baseado? (Samambaia)

Apesar de ter havido reações negativas para o comentário do depoente (Samambaia), foi possível observar certa banalização do fato. Aqui é oportuno referir que os sujeitos inferiram a facilidade de conseguirem drogas na vizinhança e até mesmo com familiares. Isso mostra o quanto essa temática é próxima dos adolescentes em seu cotidiano e, mais, a importância das atividades de educação em saúde com enfoque na prevenção do uso de drogas na adolescência para essa população.

Durante a adolescência, a busca por uma identidade única é um dos problemas frequentemente encarados pelos jovens, podendo levá-los a desafiar autoridades e regras como um meio de autoafirmação. Neste sentido, os adolescentes encontram-se mais expostos ao uso de álcool e drogas.

Eu comecei a beber com 14 anos é já usei drogas – cigarro de maconha, por influência de amigos. (Brinco-de-princesa)

Comecei a beber aos 12 anos, já fumei cigarro, bebo de vez em quando, cigarro 3 por dia, quem me incentivou foi meu namorado. (Copo-de-leite)

A última vez foi sábado há 5 dias. Eu só bebo para curtir. (Dama-da-noite)

A convicção dos alunos sobre os males do álcool e das drogas é presente em seus discursos, havendo uma profunda descrença na possibilidade de mudar os hábitos de um usuário. Todavia, sempre que estas questões vinham à tona os pesquisadores aproveitavam a oportunidade para fazer esclarecimentos e reforçar a importância das atitudes saudáveis.

Com isso, substancia-se a ideia de que a adolescência, uma etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, é caracterizada por um complexo e amplo processo de crescimento e desenvolvimento, no qual profundas modificações físicas e psicológicas transformam a maneira do indivíduo interagir socialmente na busca por uma identidade própria.

Como referido anteriormente o objetivo geral do projeto era discutir os temas transversais da adolescência. Porém um dos temas de maior interesse por parte dos adolescentes foi o uso de álcool e drogas, fortemente apontado pelos adolescentes como algo comum em suas realidades. Assim como as questões relacionadas a esta temática, como tráfico e violência. Neste sentido, um fato que vale ser destacado é que durante uma das partidas do Jogo Adolescer, em uma determinada ocasião, um dos jogadores ao sortear a sua carta foi parabenizado por denunciar a venda de drogas acionando a Polícia Civil

pelo número 190, ao que imediatamente verbalizou:

Se fosse assim, eu não saía mais do telefone. (Bela-Emília).

No colorário deste depoimento destaca-se este outro, também referido durante uma partida:

O que foi mais marcante foi quando eu passei pelo bafômetro e não fui pega porque estava fazendo um lanche com os amigos. (Cactos)

Diante da complexidade para promover a saúde e o desenvolvimento dos adolescentes, que são fortemente influenciados pelo meio em que vivem, acredita-se na importância da educação em saúde, pois apesar da aspereza da realidade cotidiana dos adolescentes participantes do projeto é reconfortante ouvir depoimentos como este:

Eu aprendi que com drogas e bebidas alcoólicas não dá para ter uma vida normal. Você vive pelas drogas e bebidas, e na sua vida isso não dá certo, porque pode causar até a morte. Não só nas pessoas que mexem com isso, com a vida de pessoas inocentes. (Girassol)

Por fim, pode se aludir que grande é a demanda de informação e de iniciativas que promovam a saúde de adolescentes, pois *mister* é a compreensão e vivência desta fase de transição da infância para a vida adulta. Sendo de grande relevância a valorização dos jovens como sujeitos de sua história e formadores de suas próprias opiniões no sentido de escolher ações e hábitos que agregam ou não saúde e bem estar à suas vidas.

CONCLUSÕES

É na adolescência que o indivíduo rompe com o mundo infantil e o reconstrói a seu modo. Deste modo, esforços devem ser empenhados por parte da sociedade no sentido de auxiliar o adolescente na tomada de decisão. Famílias e profissionais, principalmente das áreas de educação e saúde devem estar esmerados em estabelecer formas de comunicação com o adolescente. Nesse contexto, o lúdico se constitui numa importante perspectiva.

Consoante, a criação e implementação de instrumentos que despertem o interesse dos adolescentes à discussão de questões relacionadas à prevenção do uso de álcool e drogas nesta fase tornam-se uma valiosa estratégia para a efetiva promoção da saúde destes e de seu grupo familiar, uma vez que o adolescente é um expressivo instrumento multiplicador de informações e conhecimentos.

Iniciativas como o desenvolvimento do Projeto Adolescer: a enfermagem educando e promovendo saúde denotam o estímulo ao livre debate e esclarecimento de dúvidas. Além disso, revelam a efetividade de um instrumento lúdico como ferramenta de aprendizagem no cenário da educação adolescente.

O desenvolvimento do projeto permitiu não somente a transmissão de informações, mas também a reflexão de questões que promovam mudanças de conceitos e comportamentos. Evidenciando, assim, a relevância de ações que incentivam o entrosamento da área de educação com a área de saúde. Já que a escola, enquanto espaço social, também se caracteriza por ser um cenário de descobertas individuais e relacionais, revelando-se um local propício para a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.R.L.; VIANA, M.R.A. **Saúde da Família. Cuidando de crianças e adolescentes.** Belo Horizonte: COOPMED, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). **Projeto Promoção da Saúde: Declaração de AlmaAta.** Carta de Ottawa. Declaração de Adelaide. Declaração de Sundsvall. Declaração de Santafé de Bogotá. Declaração de Jacarta. Rede de Megapaíses e Declaração do México. Brasília (DF, 2001).

BOEHS, A.E. ; MONTICELLI M.; WOSNY, A.M. ; HEIDEMANN I.B. S. ; GRISOTTI, M.G. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 16(2): 307-14, Abr-Jun 2007.

CANAVEZ, MF; ALVES, AR; CANAVEZ, LS. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. *Cadernos UniFOA..Volta Redonda, Ano V, n. 14, p. 53-67, dezembro 2010.*

EYNG, A.M.; GISI, M.L.; ENS, R.T. Violências nas escolas e representações sociais: um diálogo necessário no cotidiano escolar. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 467-480, set./dez. 2009.

MEIER, M. J. ; KUDLOWIEZ , S. Grupo focal: uma experiência singular. **Texto & Contexto Enf.**, Florianópolis, v.12, n.3, p. 394-399, 2003.

MELO, M.A.S. Concepções de adolescência em Jean Piaget. **Psicologado artigos.** 2009. Disponível em: <<http://artigos.psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/concepcoes-de-adolescencia-em-jean-piaget>>.

MICHELLE D, FORMIGONI L. Screening of drug use in a teenage brazilian simple using the drug Use Screening Inventory (DUSI). **Addictive Behaviors**; 25(5): 683-91, 2009.

MINAYO, MCS. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

MCKINLAY, JB. Health promotion throug healthy public policy: the contribution of complementary research methods. **Can J Public Health**, v.83,supl.1, p.11-9, 2008.

PRATTA EMM, SANTOS MA. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicol Teoria e Pesqui.**25(2):203-11; 2011.

SOLDERA M, DALGALARRONDO P, RODRIGUEZ H, SILVA C. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Rev. Saúde Pública**; 38 (2): 277-83, 2010.

VASTERS, GP; PILLON, SC.O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Rev. Latino-Am. de Enfermagem**, vol 19, nº 2, mar-abr 2011. 8 telas